



A INDEPENDENCIA NO CEARÁ

De todos os acontecimentos que precederam á Independencia, occorridos no Rio de Janeiro, de 1821 em diante, houve repercussão no Ceará, mais ou menos attenuada pela distancia que era então de mais de um mez, dependente ainda das condições da navegação á vela.

Assim é que a revolução constitucional do Porto, cuja repercussão no Rio de Janeiro se realizou a 26 de fevereiro de 1821, teve a adhesão do Ceará a 14 de abril: foi o governador Francisco Rubim obrigado a jurar as bases da futura constituição.

Houve, a seguir, quasi permanente anarchia em todo o Ceará, dividido em absolutistas e constitucionistas, culminada com a deposição do governador em novembro, e a eleição de um governo provisório em que preponderava o elemento realinol.

Contra esse governo se levantaram varios dos mais importantes municipios do interior e só as eleições de deputados á constituinte de Lisboa evitaram a luta imminente.

Depois da partida de D. João VI para Portugal, é muito conhecida a politica do governo da Metropole: isolar o Rio de Janeiro do resto do paiz, afim de recolonizar este, apesar do movimento nacionalista da capital do reino.

O governo provisório do Ceará hesitava, indeciso, entre as injunções de Lisboa e o governo do principe regente, já em franco preparo da independen-

cia. O governo cearense era legitimista, era constitucionalista portuguez. Assim, acabou pendendo para a metropole e provocando a reacção, que na maioria dos animos despertava o enthusiasmo da causa nacional.

No sul da capitania, nos importantes municipios do Icó e Crato, lavrava mais intenso o incendio. A questão das eleições dos procuradores de provincia, ordenadas por d. Pedro, precipitou os acontecimentos. Tristão Gonçalves, o heróe da revolução nativista de 1817, de volta do carcere em que gemera longos annos, encabeçou o movimento, que chegou á deposição do governo provisorio de Fortaleza e eleição de outro temporario nacionalista, isto depois de luta em que o primeiro teve as suas forças destroçadas pelos sertanejos.

Estava, pois, a capitania em poder dos independentes, quando chegou a noticia dos magnos acontecimentos do sul. Já não se tratava mais do grito do Ipiranga, e d'elle nem se faz menção no acto official da Independencia mas da propria aclamação de d. Pedro I, a 12 de outubro de 1822.

Foi geral o congraçamento, como demonstra o acto do juramento da Independencia em Fortaleza.

De um dos livros do barão de Studart, o illustre historiographo cearense a cujo esforço se deve inestimavel collaboração systematica dos documentos da historia do Ceará e muitos da do Brazil, trasladamos, na integra, a acta a que nos referimos :

«Aos 24 de novembro de 1822, nesta villa Fortaleza de N. S. da Assumpção, capital da provincia do Ceará grande, nas casas da Camara e Paços do Conselho da mesma villa, aonde se acharão reunidos o juiz de fóra, presidente pela lei, vereadores e procurador do conselho, comigo escrivão abaixo nomeado, membros do Exmo. governo provisorio, tropa, clero, nobreza, povo, em virtude do qual edital, que este senado, de accordo com o mesmo Exmo. governo, mandou publicar em data de 20 do corrente para effeito de se acclamar Imperador Constitucional do Brazil o Sr. D. Pedro de

Alcantara, á imitação da provincia do Rio de Janeiro, segundo consta das folhas publicas, que no dia 12 de outubro passado era acclamado; e depois de recitada uma energica falla pelo presidente deste senado foi acclamado Imperador Constitucional do Brazil o Sr. D. Pedro de Alcantara, com immensos e repetidos vivas, geralmente por todos, acompanhados de repiques de sinos e salvas reaes do batalhão e fortaleza, tudo de baixo das mesmas clausulas e condições, com que foi acclamado n'aquella côrte do Rio de Janeiro. E logo todos unanimemente ractificaram de novo a adhesão e obediencia ao mesmo Imperador, as Côrtes Constitucionaes e legislativas do Brazil, que se vão installar no Rio de Janeiro, a S. Magestade El-rei Constitucional Sr. D. João VI, e a serenissima casa de Bragança, e protestarão defender ao mesmo Imperador e a Patria á custa do proprio sangue, proclamando a sua independencia moderada e união a bem da santa causa Luso Brazil-eira. O que feito, forão á egreja matriz, onde celebrou-se Te-Deum solemne em acção de graças; e de tudo para constar se mandou fazer esta acta em que todos assignaram, e que por copia fosse remettida para o Ministerio da Côrte do Rio de Janeiro. E eu João Lopes de Abreu Lage, escrivão da camara o escrevi, e com todos assignei—José Raymundo Paços de Por Bem Barbosa, Presidente — Francisco Xavier Torres — Padre Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães—Mariano Gomes da Silva—José de Castro Silva, secretario—Joaquim Lopes de Abreu. Seguem-se mais 97 assignaturas».

Não podia ser mais pacifica a solução. Não ficou, entretanto, em tão pouco a intervenção do Ceará na libertação nacional. Na vizinha capitania do Piauí, um homem energico, o commandante das armas major João José da Cunha Fidié, encarnando a bravura portugueza e dispondo de tropa fiel e bem disciplinada, ergueu a bandeira da resistencia á autonomia do Brazil, naquelle ponto do territorio em que lhe cabia montar a guarda dos direitos da Metropole.

O governo independente do Ceará enviou tropas,

que foram derrotadas por Fidié, no combate de Genipapo, a 13 de março, o que pouco valeu ao chefe portuguez, pois, assediado pela revolta geral, recuou até Caxias, no Maranhão, onde se entrincheirou.

Reuniram os independentes cearenses exercito numeroso, ou antes grande bando mal armado e heterogeneo a cuja frente estavam Tristão e José Pereira Filgueiras, depois nomeado por decreto imperial commandante em chefe, marcharam contra o adversario e cercaram Caxias, que se rendeu a 1.º de agosto, capitulando o valente Fidié á frente de 700 soldados.

A esse tempo quasi todo o Brazil estava integrado na independencia, pois só o Pará ainda resistiu alguns dias (16 de agosto) e Montevideó tres mezes (18 de novembro).

Esses acontecimentos desmentem, pois, a versão de que a nossa Independencia foi um arranjo de familia. Embora muitos portuguezes tenham collaborado conosco e cedo se tenham desfeito as animosidades entre os adversarios, do sul ao norte, a Independencia foi selada com o sangue de portuguezes e brasileiros.

BRUNO BARBOSA.

